

Como ensinar empatia para futuros enfermeiros? uma revisão integrativa de literatura
How to teach empathy to future nurses? an integrative literature review
¿Cómo enseñar empatía a futuras enfermeras? una revisión integradora de la literatura

Recebido: 08/08/2020 | Revisado: 10/08/2020 | Aceito: 17/08/2020 | Publicado: 26/08/2020

Helga Rocha Pitta Portella Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2899-1988>

Centro Universitário IBMR, Brasil

E-mail: helgapitta@gmail.com

Claudia Mara Mello Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8416-6272>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: claudiamarauff@gmail.com

Resumo

Objetivo: O presente estudo objetiva buscar a produção científica disponível sobre métodos de ensino da empatia para graduandos de enfermagem. **Método:** revisão integrativa de natureza qualitativa realizada no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando como critérios para seleção dos periódicos disponíveis: indexação ao EMBASE e indexação ao MEDLINE. **Resultados:** A análise dos dados contidos nos artigos, foi realizada segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Foram relatados diferentes métodos de ensino e aprimoramento da empatia assim como variadas formas de mensuração de seu aprendizado. Técnicas que trazem uma proximidade com a realidade do paciente ficaram em evidência na maioria dos estudos. **Conclusão:** Percebeu-se a importância da formação de enfermeiros com domínios empáticos e a sua relação com o cuidado humanizado e tratamento eficaz. O ensino das emoções está se tornando mais evidente, porém ainda há necessidade de incrementar o debate e ampliar a produção científica sobre a temática.

Palavras-chave: Educação em enfermagem; Empatia; Aprendizagem baseada em problemas.

Abstract

Objective: The present study aims to search for the scientific production available on teaching methods of empathy for nursing students. **Method:** qualitative integrative review carried out on the CAPES Journal Portal, using as criteria for the selection of available journals: indexing

to EMBASE and indexing to MEDLINE. Results: The analysis of the data contained in the articles was carried out according to Bardin's content analysis technique. Different methods of teaching and improving empathy were reported, as well as different ways of measuring their learning. Techniques that bring proximity to the patient's reality were in evidence in most studies. Conclusion: The importance of training nurses with empathic domains and their relationship with humanized care and effective treatment was perceived. The teaching of emotions is becoming more evident, but there is still a need to increase the debate and expand scientific production on the subject.

Keywords: Nursing education; Empathy; Problem-based learning.

Resumen

Objetivo: El presente estudio tiene como objetivo buscar la producción científica disponible sobre métodos de enseñanza de la empatía para estudiantes de enfermería. Método: revisión integrativa cualitativa realizada en el Portal de la revista CAPES, utilizando los siguientes criterios para la selección de revistas disponibles: indexación a EMBASE e indexación a MEDLINE. Resultados: El análisis de los datos contenidos en los artículos se realizó de acuerdo con la técnica de análisis de contenido de Bardin. Se informaron diferentes métodos de enseñanza y mejora de la empatía, así como diferentes formas de medir su aprendizaje. Las técnicas que acercan la realidad del paciente fueron evidentes en la mayoría de los estudios. Conclusión: se percibió la importancia de capacitar a las enfermeras con dominios empáticos y su relación con la atención humanizada y el tratamiento efectivo. La enseñanza de las emociones es cada vez más evidente, pero aún es necesario aumentar el debate y ampliar la producción científica sobre el tema.

Palabras clave: Educación en enfermeira; Empatía; Aprendizaje basado en problemas.

1. Introdução

A medida em que o mundo passa por transformações no campo da educação e do trabalho, diretamente influenciadas pelo contexto político, econômico e social atuais, se fazem necessárias, adaptações e constantes atualizações na formação do profissional enfermeiro (Frota, 2019).

No Brasil, há a necessidade constante de se manter diálogo e alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), no sentido de transpor o paradigma Flexneriano centrado na patologia, padrão que modelou as matrizes curriculares dos cursos da saúde por

décadas (Carneiro, Porto, 2014). Para melhor planejamento da formação deste profissional enfermeiro, as instituições de ensino superior, elaboram os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Enfermagem, que buscam transpor matrizes curriculares centradas em temas que priorizam aspectos biológicos e práticas medicalizantes, mesmo que estas ainda se apresentem culturalmente como as mais valorizadas pelos alunos (Lucena, Paskulin, Souza, Gutiérrez, 2006.) É sabido que alunos recém ingressos no curso de graduação em enfermagem, preferem desenvolver atividades relacionadas a procedimentos, conhecer a fisiopatologia e tratamento das doenças ao invés de se voltarem as atividades educativas que incentivem o contato com pessoas e a realização de ações de escuta (Lucena, Paskulin, Souza, Gutiérrez, 2006).

Com esta reflexão em mente, percebemos a necessidade de propor transformações que visem alterar as representações da profissão enfermagem, sem desprezar o aspecto biológico da formação. As instituições de ensino superior buscam oferecer à sociedade a formação de um profissional com competências, habilidades e atitudes éticas que respondam às demandas dos serviços de saúde (Winters, Prado, Heidemann, 2016). O desafio é encontrar o ponto de equilíbrio, propiciando a transformação destes referenciais na prática profissional (Lucena, Paskulin, Souza, Gutiérrez, 2006).

Modelos que valorizam a singularidade do sujeito e os afetos das relações, exigem uma formação profissional adequada. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), define como alguns dos objetivos da educação superior, estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo e do entendimento do homem e do meio em que vive, fato que demonstra uma base social ampla, com interseções entre saúde e educação visando a formação de acadêmicos voltados às necessidades da sociedade (Brasil, 1996).

Necessidade da empatia

Diante do contexto apresentado, percebemos a necessidade de engendrar novas formas de ensinar que ultrapassem as metodologias de ensino-aprendizagem tradicionais, ainda amplamente utilizadas na formação do enfermeiro. Estas, apesar de há muito, serem criticadas por teóricos da educação como Paulo Freire, por exemplo, que a denomina “educação bancária” compreendida como transferência de conhecimentos pelo docente ao aluno, a supervalorização da formação técnica e a dissociação entre o conhecimento teórico recebido passivamente pelo discente e o contexto social em que está inserido (Freire, 1987).

Além de atualizar a forma de ensinar é necessário rever a forma de atuar do enfermeiro. A Política Nacional de Humanização (PNH), criada em 2003 vem remodelar o cuidado ao

paciente, apresentando o conceito de clínica ampliada, uma ferramenta teórica e prática que busca contribuir para uma abordagem clínica do adoecimento e do sofrimento, valorizando a singularidade do sujeito e a complexidade do processo saúde/ doença, utilizando recursos que permitam enriquecimento dos diagnósticos, destacando entre eles, a percepção dos afetos produzidos na relação entre profissional de saúde e o paciente (Takaki, Sant'ana, 2004).

O modelo seguido até então onde o profissional era o detentor do conhecimento e que se concentrava na doença, no tratamento, fornecimento de medicações e solicitação de exames, passa a ser ineficiente para responder as demandas complexas da singularidade de cada paciente. Com o novo molde a ser seguido pela PNH, busca-se a valorização dos sujeitos e a o estabelecimento de vínculo entre estes (Brasil, 2007). Alguns estudos afirmam que profissionais empáticos, são mais capazes de utilizar a comunicação verbal e não verbal para transmitir entendimento ao cliente, enquanto aqueles com níveis mais baixos de empatia possuem deficiência na interpretação dos sentimentos do cliente, prejudicando a qualidade do cuidado prestado (Leonard, Zomorodi, Foster, 2018).

Mas afinal, o que é empatia?

Diante da imperiosa necessidade de mudanças na formação do enfermeiro, na expectativa de contribuir para o alcance de futuros enfermeiros mais críticos e comprometidos com a humanização da assistência, destacamos a enfermagem como arte de cuidar, e neste sentido, a empatia enquanto habilidade essencial do cuidar, constitui-se um componente fundamental do tratamento dispensado por este profissional (Mansfield, 1973). Pensar em humanização é pensar na valorização do usuário, do trabalhador e gestor no processo de produção de saúde. Valorizar os sujeitos é oportunizar uma maior autonomia, a ampliação da sua capacidade de transformar a realidade em que vivem, através da responsabilidade compartilhada, da criação de vínculos solidários, da participação coletiva nos processos de gestão e de produção de saúde (Takaki, Sant'ana, 2004).

Já a empatia é um tópico complexo a ser definido, mas é um componente importante do papel do enfermeiro, pois envolve a compreensão dos sentimentos do cliente e a capacidade de demonstrar esse entendimento para ele (Leonard, Zomorodi, Foster, 2018). A empatia é considerada condição básica para um relacionamento de ajuda e um dos elementos responsáveis pelo resultado satisfatório do relacionamento profissional/paciente. Ao interagir com paciente o enfermeiro precisa considerar que está se relacionando com uma pessoa, um ser humano dotado e influenciado por emoções. Neste relacionamento profissional há

aspectos básicos indispensáveis para tornar terapêutico este processo. Entre estes a empatia. Se este profissional desejar que, na sua interação com o paciente, as relações tornem-se realmente terapêuticas, ele deve tentar sentir a experiência deste, tal como ele a percebe (Stefanelli, Arantes, Fukuda, 1982; Souza, Silva, Carvalho, 2010).

Com esta reflexão sobre a necessidade da empatia na atuação do enfermeiro, e o advento de novas técnicas de ensino, surge o desejo de estudar, quais são as metodologias de ensino já utilizadas e relatadas mundialmente que trabalham o aprimorar a empatia no estudante de enfermagem?

Este estudo tem como objetivo elencar os métodos empregados para o ensino da empatia no acadêmico de enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de natureza qualitativa. A revisão integrativa é uma metodologia utilizada para condensar os resultados dos estudos já realizados, possibilitando que o indivíduo tenha acesso ao estado da arte sobre a temática de interesse. Trata-se de uma ferramenta importante na área da saúde e da educação, por permitir que o profissional se aprimore e incorpore novas práticas a sua rotina (Souza, Silva, Carvalho, 2010)

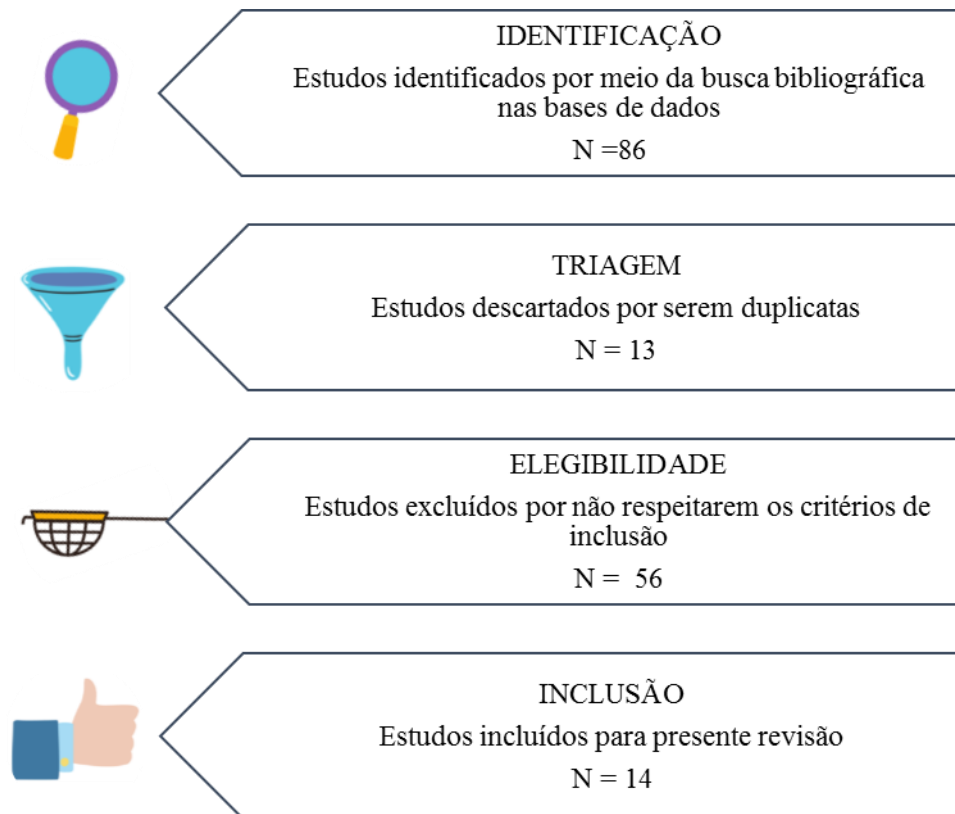
A técnica é apresentada em seis passos: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, categorização dos estudos, análise crítica dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (USP, 2015).

A pesquisa foi realizada no período de maio a junho de 2020 no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando como critérios para seleção dos periódicos disponíveis: indexação ao EMBASE e indexação ao *MEDLINE*, publicação nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês, português ou espanhol.

Para dar início as buscas, partimos da seguinte pergunta norteadora: Quais são as metodologias de ensino utilizadas e relatadas mundialmente para o aprimoramento da empatia no estudante de enfermagem? A busca ocorreu a partir dos descritores classificados referidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): (Education, Nursing) AND (Empathy) AND (Problem-Based Learning).

Identificaram-se 33 artigos disponíveis nas plataformas dos últimos 5 anos como é possível observar na Figura 1. Entre eles 13 foram excluídos por repetição e 6 por não abordarem o uso de metodologias para ensino da empatia.

Figura 1: Fluxograma da busca e identificação dos estudos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Realizou-se uma leitura crítica dos 14 artigos selecionados para caracterizá-los de acordo com as metodologias utilizadas para o ensino e aprimoramento da empatia, as ferramentas para verificação desta.

3. Resultados

Seguimos então para a análise dos dados, realizada segundo a técnica de análise de conteúdo onde trabalharemos os conteúdos presentes nos textos lidos, estabelecendo categorias para sua interpretação. Para melhor elucidar os achados, apresentaremos um quadro sinóptico (Quadro 1) elaborado após análise da produção científica disponível sobre a temática de novos métodos de ensino da empatia a acadêmicos de enfermagem.

Como é possível observar, os artigos apresentaram a utilização de diferentes métodos para aprimoramento da empatia em acadêmicos de enfermagem. Porém observou-se um maior uso de técnicas de simulação, correspondendo a 43% dos estudos.

Quadro 1 - Artigos incluídos na revisão integrativa.

Nº ARTIGO	TÍTULO	PERIÓDICO	MÉTODO	PRINCIPAIS ACHADOS
1	Changing students' perceptions of the homeless: A community service learning experience	Nurse Educ Pract	Qualitativa	Prática clínica com aplicação de questionário
2	Creating a culture of caring: A collaborative academic-practice approach to clinical education	Nurs Forum	Qualitativa	PBL com análise de conteúdo
3	Enhancing Empathy in Undergraduate Nursing Students: An Experiential Ostomate Simulation	Nurs Educ Perspect	Quantitativa	Simulação realística com análise de conteúdo
4	Helping medical students to acquire a deeper understanding of truth-telling	Med Educ Online	Qualitativa	Simulação realística com análise de conteúdo
5	Interdisciplinary Disaster Drill Simulation: Laying the Groundwork for Further Research	Nurs Educ Perspect	Qualitativa	Simulação realística com análise de conteúdo
6	Investigation of self-compassion, self-confidence and submissive behaviors of nursing students studying in different curriculums	Nurse Educ Today	Quantitativa	PBL com escala de empatia
7	Nursing student as patient: experiential learning in a hospital simulation to improve empathy of nursing students	Scand J Caring Sci	Qualitativa	Simulação realística com análise de conteúdo
8	Plastic with personality: Increasing student engagement with manikins	Nurse Educ Today	Qualitativa	Simulação realística e narrativa com análise de conteúdo
9	Sculpting with people--An experiential learning technique	Nurse Educ Pract	Qualitativa	Escultura com análise de conteúdo
10	Situated teaching improves empathy learning of the students in a BSN program: A quasi-experimental study	Nurse Educ Today	Quantitativa	Simulação realística com escala de empatia
11	Students' perceptions of digital narratives of compassionate care	Nurse Educ Pract	Qualitativa	Narrativa com análise de conteúdo
12	Teaching caring and competence: Student transformation during an older adult focused service-learning course	Nurse Educ Pract	Qualitativa	Prática clínica com análise de conteúdo
13	The Impact of Caring: Teaching Students Empathy Through the Patient Voice	Creat Nurs	Qualitativa	Narrativa com análise de conteúdo
14	Using a Continuing Multimedia Case Study to Develop Critical Thinking and Empathy	J Nurs Educ	Qualitativa	Uso de estudo de caso com análise de conteúdo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Ao realizar a leitura minuciosa dos artigos buscando compreender qual seria, segundo estes, a melhor maneira de avaliar o alcance do objetivo de aprimoramento da empatia nos acadêmicos de enfermagem, podemos perceber a utilização da análise de conteúdo, consta como a ferramenta mais utilizada, presente em 57% dos estudos.

Considerando o ano de realização dos estudos nota-se que 29% dos estudos foram realizados nos anos de 2015 e 2018 (cada) e 14% em 2016, 2017 e 2019 (cada).

A abordagem de pesquisa predominante foi a qualitativa, 78% dos autores descreveram suas pesquisas como qualitativas e descritivas e 12% como quantitativa, descritiva e transversal.

4. Discussão

Realizou-se uma análise qualitativa dos resultados evidenciados e encontramos duas categorias a serem desmembradas, métodos de ensino e métodos de mensuração do ensino da empatia.

Métodos de ensino da empatia

Uma grande preocupação perpassa pelos autores de todos os artigos utilizados para elaboração deste estudo. Como educadores podem ajudar alunos no aprimoramento da empatia? Para responder esta questão, diversos métodos de ensino foram experimentados e neste momento apresentaremos um consolidado dos resultados encontrados por estes autores.

A metodologia utilizada mais relata foi a Simulação Realística, que surge como promotora da empatia e do ensino das emoções, da promoção da saúde e compreensão dos sofrimentos dos pacientes e das famílias. A simulação apresenta a capacidade de desenvolver uma maior consciência dos problemas enfrentados pelo paciente (Maruca, Diaz, Kuhnly, Jeffries, 2015; Andersen, Larsen, 2015). A simulação fornece aos estudantes de enfermagem informações valiosas pois ao experimentar o papel de um paciente, os estudantes aprendem aspectos importantes da empatia (Beest, Bommel, Adriaansen, 2018).

Outros autores experimentaram como método de aprimoramento da empatia, a utilização da simulação realística somada a narrativas e concluíram que utilizadas em conjunto, aumentam o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem. As narrativas de histórias realísticas com componentes audiovisuais vinculadas as atividades de simulação, criam camadas adicionais de realismo e quando incorporadas às atividades da sala de aula,

melhoraram o envolvimento dos alunos e o aprendizado geral, evidenciando ainda um maior desenvolvimento das competências empáticas (Power et al., 2016).

As possibilidades da utilização do recurso das narrativas surgem como uma tecnologia inovadora e empolgante no aprimoramento do aprendizado na graduação em enfermagem. Alguns estudos trouxeram resultados que indicavam que os estudantes tinham na narrativa realísticas, um gatilho poderoso para discussões sobre emoções e sentimentos, possibilitando o aprendizado e facilitando a reflexão, fornecendo assim acesso ao domínio afetivo (Waugh, Donaldson, 2016).

O uso da contação de histórias de experiências reais é uma maneira benéfica de ensinar empatia aos estudantes de enfermagem. Essa é uma abordagem fácil de implementar que provou ser eficaz na humanização da experiência clínica (Leonard, Zomorodi, Foster, 2018).

Um estudo apresentou como metodologia experimental a utilização de esculturas, entendendo como esta, um tipo de encenação não verbal onde tenta-se expressar a organização de uma família com círculos sociais, de maneira a refletir os relacionamentos e seus reflexos na vida do sujeito focal. Esta experiência foi capaz de ativar processos emocionais nos alunos da graduação em enfermagem (Andersen, Larsen, 2015).

Pensamento crítico e empatia são elementos essenciais para a obtenção de competências esperadas dos graduados em Bacharelado em Enfermagem (Heiney, Polyakova-Norwood, DeGregory, 2019).

. Outra metodologia abordada pela literatura é o aprendizado através da prática clínica, se mostrando um modelo apropriado para obter experiências valiosas para os alunos, como o desenvolvimento de sentimentos, e o aumento estatisticamente significativo nas habilidades de liderança, de escuta, empatia, consciência, comprometimento e de responsabilidade social (Loke et al, 2015 ; Brown, Bright, 2017).

O tão utilizado estudo de caso, método inspirado na Aprendizagem Baseada em Problema (PBL) possui evidências positivas no aprimoramento da empatia e aparece relatado em alguns estudos. Alunos relataram uma variedade de habilidades de pensamento crítico adquiridas através do exame contínuo dos problemas do paciente e da conclusão de tarefas baseadas em estudos de caso. Estes alunos descrevem ainda mudanças em suas emoções e atitudes em relação ao paciente, apresentando a empatia como a emoção dominante (Heiney, Polyakova-Norwood, DeGregory, 2019).

Na literatura estudada surge ainda a combinação do estudo de caso somado a pedagogia narrativa aqui já debatida ajudando assim na entrega do conteúdo e obtenção da auto reflexão (Power et al., 2016). A auto-reflexão foi identificada como um fator importante no

desenvolvimento da empatia, pois permite que os alunos explorem suas próprias percepções sobre a doença e desafiem suas suposições associadas à sua compreensão da doença (Leonard, Zomorodi, Foster, 2018).

Métodos de mensuração do ensino da empatia

Ficou evidente a predileção dos autores estudados pela análise de conteúdo como ferramenta fomentadora das respostas sobre o aprimoramento da empatia no acadêmico de enfermagem. Nesta forma de analisar os autores efetuam a leitura das reflexões dos participantes várias vezes para garantir que o conteúdo seja totalmente compreendido. As unidades de significado são então identificadas e condensadas em uma descrição separadamente e, em seguida, discutidas e organizadas em categorias e temas (Andersen, Larsen, 2015).

A abordagem qualitativa desta análise, se demonstrou apropriada para alcançar os objetivos de mensurar a empatia aprendida, pois facilitou a compreensão das experiências dos alunos com suas próprias palavras, proporcionando-lhes a oportunidade de articular o significado de suas experiências e aprendizado além de estimularem a reflexão (Waugh, Donaldson, 2016; Leonard, Zomorodi, Foster, 2018).

O uso de questionário com perguntas abertas foi bastante utilizado como recurso para absorver as respostas dos alunos, os participantes responderam descrevendo seus sentimentos iniciais e finais, mudanças de atitudes, ações tomadas como resultado de sentimentos e aprendizado (Brown, Bright, 2017). As respostas abertas dos alunos aos questionários foram analisadas usando uma análise comparativa constante ou software, comum em desenhos qualitativos, permitindo a quantificação e a comparação das respostas de diferentes participantes para identificar temas comuns que surgiram (Loke et al, 2015; Maruca, Diaz, Kuhnly, Jeffries, 2015).

Parte dos autores ao realizarem seus estudos descreveram como limitações para a utilização das ferramentas de avaliação do desenvolvimento da empatia, a não validação dos instrumentos de mensuração e a importância de um tamanho de amostra adequado (Andersen, Larsen, 2015).

A escala de Jefferson, já validada, apresentou ressalvas em um dos estudos por comprometer à validade quando utilizada em um cenário de simulação (Lee et al, 2018).

Para sanar as questões amostrais presente comumente como limitações nos estudos sobre ensino da empatia, uma pesquisa optou por utilizar dois grupos, com pré e pós-testes e

um tamanho de amostra adequado com medidas subjetivas autoavaliadas e avaliadas por especialistas, o resultado encontrado foi a melhora na qualidade das evidências. A utilização deste método de avaliação, produziu resultado consistente, fortalecendo sua validade (Lee et al, 2018).

Encerramos esta etapa do estudo trazendo a afirmação de que a empatia pode ser ensinada, mas o mais preciso método para avaliar a empatia continua sendo um tópico de discussão (Lee et al, 2018).

5. Considerações Finais

Verifica-se cada vez a mais a necessidade de um profissional com domínios empáticos, sua correlação com um cuidado humanizado e uma maior eficiência do tratamento através do vínculo gerado entre enfermeiro e usuário.

Embora tenham sido descritas inovações educacionais focadas no desenvolvimento de habilidades empáticas, todos os estudos, defendem a necessidade de maior estímulo ao debate e utilização de práticas criativas, pois estas ainda não são algo comumente implantado na educação do enfermeiro.

O estudo permitiu conhecer diversos métodos que já vem sendo aplicados para o ensino da empatia na graduação, assim como maneiras de mensurar o domínio cognitivo da empatia. A utilização de técnicas que despertem as emoções e suas percepções ganham maior evidência, trazendo bons resultados.

A maioria dos artigos sugere ainda que seria interessante replicar estes métodos utilizando amostras maiores para melhor evidência.

Destaca-se a necessidade de novos estudos relacionados a esta temática para elucidar uma metodologia eficaz para ensino e aprimoramento da empatia no acadêmico de enfermagem. Sugerimos desta forma a elaborações de novos estudos sobre está temática.

Referências

Andersen H.E., Larsen K.V. (2015). Sculpting with people -An experiential learning technique. *Nurse Educ Pract.* 15(6):556–60.

Bowcock R., Peters K. (2016) Discussion paper: Conceptual comparison of student and therapeutic engagement. *Nurse Educ Pract.* 188–91.

Brasil. Ministério Da Saúde. (2007). Secretaria De Atenção À Saúde. Núcleo Técnico Da Política Nacional De Humanização. Humanizadas: Documento Base Para Gestores E Trabalhadores Do Sus. 4.Ed. Brasília: Editora Do Ministério Da Saúde.

Brasil/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

Brown K.M., Bright L.M. (2017). Teaching caring and competence: Student transformation during an older adult focused service-learning course. *Nurse Educ Pract.* 27:29–35.

Carneiro LA, Porto CC. (2014) Saúde Mental nos cursos de graduação: interfaces com as diretrizes curriculares nacionais e com a reforma psiquiátrica. *Cad Bras Saude Mental* 6(14):150-167.

Eraydın Ş., Karagözoğlu Ş. (2017) Investigation of self-compassion, self-confidence and submissive behaviors of nursing students studying in different curriculums. *Nurse Educ Today.* 54.

Freire P. (1987) *Pedagogia Do Oprimido*. 17ª Ed. Rio De Janeiro: Paz E Terra.

Frota M. A., Wermelinger M. C. M. W., Vieira L. J. E. S., Ximenes N. F. R. G., Queiroz R. S. M., Amorim R. F. (2019). Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. *Ciênc. saúde coletiva* . 25(1): 25-35. Recuperado em 20 de fevereiro de 2020, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100025&lng=en.

Gardner, J., & Emory, J. (2018). Changing students' perceptions of the homeless: A community service learning experience. *Nurse education in practice*, 29, 133–136. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2018.01.001>

Heiney S.P., Polyakova-Norwood V., DeGregory C. (2019). Using a Continuing Multimedia Case Study to Develop Critical Thinking and Empathy. *J Nurs Educ.* 58(3):169–72.

Lee K.-C., Yu C.-C., Hsieh P.-L., Li C.-C., Chao Y.-F. C. (2018) Situated teaching improves empathy learning of the students in a BSN program: A quasi-experimental study. *Nurse Educ Today*. 138–43.

Leonard C.R., Zomorodi M., Foster B.B. (2018) The Impact of Caring: Teaching Students Empathy Through the Patient Voice. *Creat Nurs*. 24(1):62–6.

Loke, J. C., Lee, K. W., Lee, B. K., & Mohd Noor, A. (2015). Caring behaviours of student nurses: Effects of pre-registration nursing education. *Nurse education in practice*, 15(6), 421–429. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2015.05.005>

Lucena AF, Paskulin LMG, Souza MF, Gutiérrez MGR. (2006). Health care models and the building of nursing knowledge and practice. *Rev Esc Enferm USP*. 40(2):292-8

Mansfield, E. (1973). Emphaty: concept and identified psychiatric nursing behavior, *Nurs. Res.*, New York, 22(6):525- 30.https://journals.lww.com/nursingresearchonline/Citation/1973/11000/Emphaty__Concept_and_Identified_Psychiatric.14.aspx Recuperado em 10 de fevereiro de 2020.

Maruca A.T., Diaz D.A., Kuhnly J.E., Jeffries P.R. (2015). Enhancing Empathy in Undergraduate Nursing Students: An Experiential Ostomate Simulation. *Nurs Educ Perspect*. 36(6):367–71.

Mussi FC, Melo CMM. (2018). Descuidado em saúde e em enfermagem. *Rev baiana enferm*. 32.

Power T., Virdun C., White H., Hayes C., Parker N., Kelly M., et al. (2016). Plastic with personality: Increasing student engagement with manikins. *Nurse Educ Today*. 38:126–31.

Souza M. T., Silva M. D., Carvalho R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, vol.8, n.1, pp. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Recuperado em 08/01/2020.

Stefanelli M. C., Arantes E. C., Fukuda I. M. K. (1982). Aceitação, Empatia E Envolvimento Emocional No Relacionamento Enfermeira-Paciente. Rev. esc. enferm. USP ; 16(3): 245-253. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62341982000300245&lng=en. Recuperado em 08/01/2020.

Takaki, M. H., Sant'ana, D. M. G. (2004). A Empatia Como Essência No Cuidado Prestado Ao Cliente Pela Equipe De Enfermagem De Uma Unidade Básica De Saúde. Cogitare Enfermagem, [S.L.], V. 9, N. 1. ISSN 2176-9133.

<https://Revistas.Ufpr.Br/Cogitare/Article/View/1708>. Recuperado em: 12 maio de 2020.

Ter Beest H., van Bommel M., Adriaansen M. (2018). Nursing student as patient: experiential learning in a hospital simulation to improve empathy of nursing students. Scand J Caring Sci. 32(4):1390–7.

USP. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Agrônômicas. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. (2015). Tipos de revisão de literatura. Botucatu.

<https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura>, recuperado em em 19 maio de 2020.

Waugh A., Donaldson J. (2016) Students' perceptions of digital narratives of compassionate care. Nurse Educ Pract.;17:22–9.

Winters J.R.F., Prado M.L., Heidemann I.T.S.B. (2016). A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos. Esc Anna Nery 20(2):248-253.

Zapko K.A., Ferranto M.L., Brady C., Corbisello A., Hill D., Mullen R., et al. (2015) Interdisciplinary Disaster Drill Simulation: Laying the Groundwork for Further Research. Nurs Educ Perspect. 36(6):379–82.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Helga Rocha Pitta Portella Figueiredo – 90%

Claudia Mara Mello Tavares – 10%